



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7699 | Salvador, quinta-feira, 06.06.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

Empregados denunciam o desmonte na Caixa

Página 3

Manipulação pela reforma

MÍDIA NINJA



A reforma da Previdência, que prevê a capitalização, vai penalizar ainda os mais pobres. Crueldade

Ao contrário do que propaga o governo Bolsonaro, com apoio da grande mídia, a reforma da Previdência passa longe do que o Brasil precisa para a seguridade social melhorar. O projeto, além de não garantir a sustentabilidade do sistema de aposentadorias, não contribui para a retomada do crescimento.

Página 2

Tudo pronto para o Forró dos Bancários

Página 4



Engodo da Reforma da Previdência. Xô

Governo tem apoio da mídia para enganar a população

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ASSIM como a lei trabalhista, a reforma da Previdência deixa o brasileiro ainda mais vulnerável e sem o direito à aposentadoria. Os trabalhadores rurais, idosos em situação de miséria, mulheres, pessoas mais pobres. Estes, sim, vão sentir. A medida só não mexe nos privilégios do topo da pirâmide social, como argumenta Bolsonaro.

Não é a primeira vez que o governo e a grande mídia tentam enganar a nação. Com a reforma trabalhista, a promessa era de gerar mais de 8 milhões de empregos formais e retomar o crescimento econômico.

Mas, nada disso aconteceu. A recessão

continua e o desemprego não para de crescer. Mais de 13 milhões estão sem trabalho. Sem contar com as mais de 24 milhões de pessoas subutilizadas ou em trabalho informal, sem garantia alguma.



Bolsonaro corta mais bolsas de pesquisa

O **NOVO** corte da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior) reforça o que muitos já sabem. O governo Bolsonaro considera a educação e a ciência como gastos e não investimentos.

Foram cortadas mais 2.724 bolsas de pós-graduação. Outras 3.474 já estavam bloqueadas desde maio, totalizando 6.198. Com a medida, o congelamento de recursos na Capes ultrapassa os R\$ 300 milhões.

O governo não se dá conta, ou melhor, não se importa com os resultados dos estudos para o país. Com o corte, pesquisas ficam paralisadas por meses e dificilmente são retomadas em um intervalo de um ano.

A medida impactou 330 cursos e prejudica, já este mês, 2.331 pesquisadores que cursam mestrado, 335 doutorado e 58 pós-doutorandos.

ANDRÉ ÁVILA – AGÊNCIA RBS



Mais 2.724 bolsas são cortadas na Capes



TEMAS & DEBATES

A pesquisa censurada

Álvaro Gomes*

A cada dia que passa aumentam os absurdos do governo federal, que não tem nenhum compromisso com a educação, com a ciência, com a democracia, com os direitos sociais, com a dignidade humana e com o desenvolvimento do nosso país.

O 3º levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas Pela População Brasileira, pesquisa realizada pela Fundação Osvaldo Cruz – Fiocruz, a partir do edital lançado em 2014, pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas - Senad, órgão ligado ao Ministério da Justiça, foi censurado. Absurdamente.

O Ministro da Cidadania, Osmar Terra, defende que o número de dependentes do crack é alto e se caracteriza como uma epidemia, contrariando os estudos científicos da Fiocruz, que reuniu 500 profissionais e pesquisou 16.273 pessoas em 351 cidades. A coordenadora do Centro de Referência Sobre Drogas da UnB, Andrea Gallass, afirma que não vivemos uma epidemia de uso de drogas e que “não existe razão, a não ser uma razão ideológica do governo em negar a divulgação desses dados”.

Os dados da pesquisa divulgados pela página <https://theintercept.com/2019/03/31/estudo-drogas-censura/>, aponta que o 66,4% da população consumiram álcool alguma vez na vida e que 0,9 % usou crack. O consumo de drogas ilícitas chega a 9,9%.

O preocupante é que enquanto o governo reduz verbas para educação e para programas sociais, fortalece as comunidades terapêuticas, cujo número de leitos aumentou de 2 mil em 2017 para 10 mil e oitocentos em 2019 com investimento de R\$ 153 milhões, em detrimento dos CAPS-Centros de Atendimento Psicossocial.

Existem cerca de 2 mil comunidades terapêuticas que geralmente são das igrejas evangélicas e católicas, no geral utilizam o isolamento, trabalho braçal, atividades religiosas e existem muitas denúncias de maus tratos, cárcere privado entre outros crimes.

A censura do governo federal à pesquisa foi condenada pela Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) que em nota publicado no pagina <http://portal.sbpnet.org.br/noticias/sbpc-divulga-nota-de-apoio-a-fiocruz/>, afirma que essa medida “ caracteriza uma atitude contrária à boa prática científica e pode sugerir, inclusive, a presença de conflitos de interesse”.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Frente em defesa da aposentadoria

FOI reinterado o posicionamento contrário à PEC 6/2019 durante reunião da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Previdência Social, que contou com os representantes de centrais sindicais, federações, associações e sindicatos, deputados federais e senadores.

A capitalização e a desconstitucionalização foram apontadas como principais prejuízos da reforma da Previdência para a população. O governo Bolsonaro propõe mudar o regime de repartição solidária. Com a mudança, o regime de capitalização passará a ser alimentado somente pelas contribuições individuais dos trabalhadores através de uma poupança em contas geridas por bancos.

A desconstitucionalização das normas de Previdência Social é considerada um fator que traz insegurança em relação ao futuro. A PEC 6/2019 prevê a retirada de diversas regras que regulam a previdência dos regimes próprios e geral do texto da Constituição.

Promoção por mérito está travada no banco

A CAIXA mantém a intransigência de aplicar o “*nine box*” da GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) como critério para a promoção por mérito de 2019. Os resultados serão aplicados em janeiro de 2020.

O GT (Grupo de Trabalho) da Promoção por Mérito, apresentou, na terça-feira, contraproposta à feita pelo banco. Se for mantida a proposta da instituição, os empregados só serão promovidos no resultado da GDP, se alcançarem a classificação “eficaz”, “superior” e “excepcional”. Ao aplicar a regra, 25% dos elegíveis, em alguns segmentos, ficariam com zero delta.

Já a proposta dos trabalhadores leva em conta a construção feita desde 2008 nas comissões paritárias. Estava prevista a aplicação de critérios como frequência, cursos da Universidade Caixa e de iniciativa pessoal, realização do PCMSO, assinatura dos termos de compromisso e avaliação 360 graus.

Empregados cobram o fim do desmonte

Bancários denunciam gestão equivocada do presidente

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EMPREGADOS da Caixa estão unidos contra todos os ataques do governo que atingem o funcionalismo e a sociedade. Em carta aberta para o presidente da instituição financeira, os trabalhadores ressaltaram que, desde que Pedro Guimarães assumiu o comando da empresa, cumpre passo a passo a estratégia para enfraquecer, mutilar e destruir o banco que é patrimônio do povo brasileiro.

No documento, apontaram como uma das mais recentes medidas prejudiciais aos trabalhadores o plano de realocação de pes-

soal. A decisão foi tomada sem conversa com as representações dos empregados. A carta aponta que as entidades encaminharam ofício solicitando imediata audiência com a direção da Caixa para abrir o diálogo e resguardar os direitos.

Um trecho do documento diz que “as entidades receberam denúncias que tais transferências têm cunho discriminatório e não observaram as limitações constantes em editais de concurso”.

Os trabalhadores também apontaram que as medidas nefastas adotadas nos últimos três anos levaram à perda de quase 17 mil empregos.

O crescimento da Caixa nos últimos anos também foi ressaltado. Os empregados destacaram que o banco superou, em 2017, o patamar de R\$ 1,8 bilhão, com previsão de mais de R\$ 2,1 bilhões, em 2018.

JOÃO UBALDO



Juros do cheque especial estão nas alturas. Cliente deve se ligar e fugir

Maioria que usa cheque especial é de baixa renda

A **POPULAÇÃO** de baixa renda é a que mais sente os efeitos perversos da política de austeridade. Com o custo de vida cada vez mais elevado e sem saída, muita gente acaba recorrendo ao cheque especial. Um caminho perigoso que pode deixar o cidadão ainda mais enrolado, já que os bancos não costumam aliviar na cobrança dos juros.

A maioria das pessoas (44%) que está no cheque especial tem renda de até dois salários mínimos. Outros 33,5% têm entre

dois e cinco salários. Entre mais de cinco até 10 salários mínimos são 13,8% e acima de 10 salários mínimos são 8,8%. Os dados são do Banco Central.

O cheque especial tem uma das taxas mais altas do mercado. Média de 312,6% ao ano. Em dezembro de 2018, o valor devido na modalidade era de R\$ 21,98 bilhões. O valor médio de utilização foi de cerca de R\$ 1.310,00 e a taxa de inadimplência, de 15,36%. O gasto médio mensal com juros ficou em R\$ 136,00.

Sintec está sob nova direção

MAIS do nunca, os trabalhadores brasileiros devem caminhar ao lado dos sindicatos. Com esse entendimento, a nova diretoria do Sintec (Sindicato dos Trabalhadores em Sindicatos e Centrais Sindicais) tomou posse na terça-feira, para um mandato de quatro anos.

O Sintec conta com 24 diretores. A presidenta é Cleonice de Jesus Souza, funcionária do Sindipetro. Da base do Sindica-

to dos Bancários da Bahia, são quatro membros, mais um do Sindicato de Camaçari.

“O governo Bolsonaro deixa claro que está a serviço do grande capital, sobretudo o financeiro, e faz de tudo para quebrar as pernas dos sindicatos. Não podemos permitir que isso aconteça, afinal sem as entidades o trabalhador fica completamente fragilizado”, destaca Rogério Almeida, diretor do Sintec.



Diretoria conta com 24 diretores, quatro deles são funcionários do SBBA

A festa é amanhã. Se chegue

São João do SBBA começa às 21h, no Armazém Hall

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ARRASTA PÉ mais tradicional da categoria está chegando. O Forró dos Bancários é a excelente oportunidade para confraternizar com os colegas, amigos e familiares. Ainda dá tempo para comprar o ingresso e

dançar coladinho amanhã, a partir das 21h, no Armazém Hall.

Não faltam atrações para dançar forró, xote, xaxado e baião. *Estakazero*, *Flor Serena* e *Caviar com Rapadura* vão animar a noite. Não vão faltar grandes sucessos da festa mais tradicional do Nordeste. E o espaço é danado de bom. Considerada umas das melhores casa de evento, o Armazém Hall dispõe de qualidade e segurança para garantir o sucesso da festa.

Ainda tem ingressos disponíveis, mas corra pois está sendo mais vendido do que milho e amendoim nesta época do ano. Para adquirir, basta ir aos balcões de ingressos de todos os shoppings, pelo site do Sympla, ou na sede do Sindicato. Bancário. Sindicalizado paga preço especial, R\$ 40,00. Público externo paga R\$ 60,00 (meia-entrada).

Já pode começar a ensaiar os passos e separar a roupa quadriculada porque a noite promete.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NORDESTE Se não houver nenhuma surpresa, os governadores Flávio Dino, do Maranhão, e Fátima Bezerra, do Rio Grande do Norte, se encontram hoje com Lula. Temas como o fortalecimento da resistência democrática, em particular no Nordeste, onde as forças progressistas têm hegemonia, e as eleições municipais do próximo ano devem prevalecer nas conversas.

LIDERANÇA Com Ciro Gomes cada vez mais isolado, em carreira solo, desconectado da frente ampla de resistência democrática, e Lula sob controle legal do neofascismo, o governador do Maranhão, Flávio Dino, se firma como uma liderança das forças progressistas para as eleições presidenciais de 2022. Ainda é muito cedo, claro, mas é o desenho do quadro político, hoje.

BAIXURA Qualquer pessoa medianamente inteligente há de se indagar. Que tipo de governo é esse que, além de cancelar uma medida tão estúpida como o fim da exigência de cadeira de segurança para o transporte de criança em automóveis, ainda a elege como relevante? O presidente Bolsonaro levou pessoalmente o projeto à Câmara Federal. Contando, ninguém acredita.

CLIENTELISMO Outra da série “nova política”. Depois de não conseguir emplacar o amigo Carlos Victor Nagem na gerência executiva da Petrobras, por não atender os requisitos, Bolsonaro tanto insistiu que agora o indicou para a assessoria da presidência da estatal. Salário de R\$ 55 mil. O cidadão não tem o menor perfil para o cargo. Puro clientelismo. Taí a moralização administrativa.

PAPAL Do Papa Francisco sobre a tal *lawfare*, ou seja, uso do Judiciário e de procedimentos judiciais para a conquista e manutenção do poder. “Além de colocar em sério risco a democracia, geralmente é utilizada para minar processos políticos emergentes e se inclinar à violação sistemática dos direitos sociais”. É a cara do Brasil.



Violência direcionada. Negros são vítimas de 75,5% dos assassinatos no Brasil

Os negros são as principais vítimas de homicídios no país

APESAR de o presidente Jair Bolsonaro (PSL) dizer que “o racismo é coisa rara no Brasil”, os dados do Atlas da Violência, estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostram o que qualquer negro, sobretudo periférico do Brasil, sabe e sente.

Segundo a pesquisa, que tomou como base o ano de 2017, 75,5% das vítimas de homicídio no país eram negras, a maior proporção da última década. Foram 49,5 mil homicídios. A taxa de mortes é de 43,1 por 100

mil habitantes. Para não negros, chega a 16. Discrepância.

Em 2007, entre os assassinados, 63,3% ou 16 mil eram negros. Daquele ano até 2017, a taxa de negros assassinados subiu 33,1%, já a de não negros teve alta de 3,3%.

Ao longo de 2017, aconteceram 65,6 mil homicídios, o equivalente a 179 casos por dia. Um nível histórico. Os números mostram que é preciso haver efetivo investimento em segurança pública. Ao invés de ações preventivas, o que se nota são orientações punitivas.

Medida de Bolsonaro aumenta ainda mais a violência. As pessoas precisam se armar de livros



Maioria é contra flexibilização do porte de armas

A MAIORIA dos brasileiros (73%) é contra a flexibilização do porte de armas, de acordo com pesquisa do Ibope. Só 26% são favoráveis à medida de Jair Bolsonaro. Ainda segundo o levantamento, 51% da população discordam da afirmação de que o “aumento de pessoas armadas torna a sociedade mais segura”.

No caso do porte, 47% discordam da ideia de que carregar uma arma de fogo dei-

xa a pessoa mais segura. O decreto editado pelo presidente permite a aquisição de armas, como pistolas e revólveres para os cidadãos comuns.

Os residentes em áreas rurais podem adquirir também fuzis e carabinas. A medida vai aumentar a violência. Quase um milhão de pessoas foram mortas no Brasil entre 1980 e 2014, segundo o Mapa da Violência 2016.